

# Reitoria atrasa e mutila o 13º

*Professores e funcionários protestam amanhã na reunião do Consun*

**D**esolados e revoltados, professores e funcionários da PUC devem amargar mais um Natal com pouco Peru na mesa. Segundo declaração do professor De Caroli ao PUC Viva, no caso dos funcionários deverá ser creditado nesta quarta-feira, 30% do valor da segunda parcela do 13º. Já para os professores, as previsões são mais pessimistas ainda, e apontam para os dias 23 ou 24 o recebimento dos mesmos 30%. Tal previsão porém depende da obtenção de alguns recursos.

Em ambos os casos o valor do salário de dezembro expurga os 15% da parcela de reposição acordada com professores e funcionários. A quinzena dos funcionários deve estar sendo creditada hoje, dia 21.

Na assembléia da AFAPUC do dia 20, ficou patente a revolta contra os conselheiros do Consun

que votaram pela deliberação das medidas de emergência naquele forum e a greve só não veio por uma margem pequena de votos. A maioria dos presentes (perto de 200 funcionários) decidiu dizer não às medidas propostas pela Reitoria. E como forma de pressionar o Consun optou-se pela presença maciça na próxima reunião quarta-feira, 9 horas. Os funcionários deverão vestir negro e levar faixas protestando contra as medidas de emergência e contra o *Natal com Fome*, referência ao não pagamento integral do 13º.

## Professores querem mais discussões

Também na assembléia dos professores, depois do Consun, o clima era de desânimo diante do não pagamento da segunda par-

**17.600**

**é o número de inscritos no vestibular da PUC, que esticou as inscrições até o último dia 17 de dezembro.**

cela do 13º. Mas as principais discussões giraram em torno das medidas de emergência. Ficou decidida a elaboração de um documento, a ser entregue aos conselheiros do CEPE e do Consun, pedindo que eles não tomem nenhuma posição antes que as medidas sejam discutidas com profundidade. Depois do próximo Consun, a APROPUC vai mandar outro documento aos professores relatando a situação. A assembléia decidiu ainda manter a ordem de não entregar os diários de classe. O professor Lúcio Flávio propôs que seja feito um levantamento em cada centro para conferir a adesão dos professores à essa deliberação e também para analisar a repercussão das medidas de emergência. A proposta foi aprovada e o resultado dessa pesquisa será apresentado na próxima assembléia dos professores marcada para terça-feira, dia 28, às 16 horas.

# PUC Viva Vida

# Decisões adiadas

A Reitoria tentou muito. Queria porque queria que os conselheiros do Consun votassem as medidas de emergência na última reunião do dia 20. Foram quatro horas e meia de muita discussão, mal entendidos, questionamentos mais aprofundados e manobras para escapar dos assuntos espinhosos como verba de representação. Ficou muito claro, mais uma vez, que os conselheiros não podem deliberar sobre questões tão importantes para a vida e a política da Universidade, sem discutir cada uma das dezenas de medidas propostas pela Reitoria, e sem ter a noção exata das consequências que elas trarão se aprovadas.

Os representantes dos funcionários, dos alunos e a APROPUC — que se fez presente através de um documento aos conselheiros — fecham questão em torno dos pontos trabalhistas, como redução dos salários e não cumprimento do acordo salarial. Eles acham que qualquer deliberação nesse sentido deverá ser tomada pelas associações representativas de cada uma das categorias, já que estão sujeitas às diretrizes da CLT. Não foi essa a opinião da maioria dos conselheiros que por 12 votos a nove deliberaram

que o Consun deve ser o fórum para a análise de todas as medidas de emergência.

Nos momentos finais da reunião a professora Ursula, do Pós-Graduação, propôs que as medidas econômicas fossem aprovadas em bloco por três meses. Isso, mesmo depois de uma votação anterior aprovando que cada ponto deverá ser discutido e encaminhado separadamente.

Na discussão ponto a ponto, o Consun vai tratar dessas propostas podendo ou não remetê-las a outros fóruns competentes.

O professor De Caroli alertou que a PUC caminha para a insolvência. "Nossos direitos não têm lastro financeiro, precisamos de um fôlego de três meses para proceder a mudanças estruturais", disse.

Segundo números apresentados pelo professor Ronca, a PUC tem 4352 vagas ociosas e muitas delas deverão ser preenchidas para minimizar o deficit. Alguns conselheiros acreditam que isso não é possível sem um estudo sério das condições reais de cada curso, já que não se pode contratar professores. Como estas, as outras medidas de emergência são muito polêmicas. A reunião do Consun foi exaustiva e as decisões ficaram adiadas para a próxima quarta-feira.

## Professores em estado de emergência

*Sem a segunda parcela do 13º. Sem o cumprimento do acordo referente à reposição das perdas de 1992. Sem receber 1/3 de férias. Com a possibilidade de não receber o(s) próximo(s) salário(s) e com seus contratos para 1994 seriamente ameaçados, os professores estão em estado de emergência.*

*A salda encontrada pela Reitoria para resolver a crise da PUC está se delineando, mas sem um projeto claro ou um mínimo planejamento que possibilite uma análise detalhada de suas implicações. Só uma coisa está clara: a política de cortes, alguns já, outros logo em seguida. Perde-se 10% dos salários, mais 74% da reposição de 92, mais horas de pesquisa, mais 20 a 30% da folha de pagamento nos próximos meses. E para que? Em nome de que? Com quais critérios?*

*Os professores devem dizer não a qualquer medida que desrespeite seus direitos, que arroche seus salários, que afronte sua dignidade profissional e devem exigir um debate profundo sobre os rumos da Universidade.*

## O BOTICÁRIO

Compre seus presentes de natal na  
Papel de Seda - Papelaria

\* Cheque para 15 dias ou  
cartão de crédito sem juros

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e editoração eletrônica: Antonio Delfino. Reportagem: Luciana Dutra e Paula Papis. Colaboraram nesta edição: Francisco Cristovão, José Carlos da Silva Lago, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.